



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E ANATOMOPATOLÓGICO DE EQUINOS DE ATIVIDADES DESPORTIVAS DE VAQUEJADA, CORRIDA E TAMBOR NO ESTADO DE RORAIMA

AMANDA FERREIRA-GIANLUPPI; CAELIZA THAINÁ ARAÚJO-BRITO; RAFAEL SOUZA SILVA; MATHEUS MELO ALEXANDRE SILVA; EVERTON FERREIRA LIMA

RESUMO

No mundo ocidental, a criação de equinos se concentra em atividades desportivas e recreativas. No Brasil, inclui hipismo, laço, vaquejada, tambor e equoterapia, esta última crescendo como terapia para condições especiais. A saúde dos equinos é essencial para suas atividades e para prevenir doenças transmissíveis aos humanos. As práticas desportivas frequentemente exigem velocidade e resistência, expondo os animais a lesões. Em Roraima, com um rebanho de 30.399 equinos, a intensificação dessas práticas trouxe problemas no manejo nutricional, sanitário e exercício. O estudo foi realizado no Estado de Roraima entre setembro de 2016 e julho de 2017, com o objetivo de identificar doenças em equinos de corrida, vaquejada, tambor e laço e descrever os achados de necropsia. Foram entrevistados proprietários e tratadores para obter dados epidemiológicos, de manejo nutricional e sanitário, além da estrutura das instalações. Os tratamentos e sinais clínicos foram acompanhados, e necropsias foram realizadas em casos de óbito. Foram avaliados 103 animais, dos quais 25 apresentaram enfermidades. A maioria era macho da raça Quarto de Milha, predominante na região. A faixa etária variou de 2,5 a 15 anos, com mais lesões em animais jovens devido ao início precoce das atividades. As corridas e vaquejadas apresentaram maior número de lesões, principalmente no sistema locomotor, seguidas pelos sistemas digestório e tegumentar. O manejo alimentar incluía volumoso e concentrado em turnos matutino e vespertino, com suplementação mineral e vitamínica, frequentemente sem orientação profissional adequada. Os casos clínicos mais frequentes envolveram o sistema locomotor, seguido pelos sistemas digestório e tegumentar. É importante buscar formas de minimizar as ocorrências clínicas e garantir acompanhamento profissional para reduzir os riscos e melhorar a saúde dos equinos

Palavras-chave: Epidemiologia; Necropsia; Lesões; Manejo; Nutrição

1 INTRODUÇÃO

No mundo ocidental, a criação de equinos hoje, se dá principalmente, em atividades desportivas e recreativas. No Brasil, a prática desportiva com equinos inclui diferentes atividades, como hipismo, prova de laço, vaquejada, tambor, entre outras. Além disso, a equoterapia vem crescendo, como forma terapia para pessoas, principalmente em condições especiais, incluindo assim mais uma atividade a esses animais. Para tanto, é necessário que estes estejam saudáveis, tanto para desempenhar suas atividades, como prevenir o risco de doenças transmissíveis ao homem. Contudo, nos equinos, tanto a prática desportiva, como o trabalho, frequentemente exige muito da velocidade e da resistência do animal, expondo seus membros à tensão contínua e a risco constante de lesões. O estado de Roraima possui um rebanho de 30.399 equinos, segundo dados do IBGE (2015). Com a intensificação na criação de equinos, principalmente, associada as práticas desportivas, surgiram problemas no manejo

nutricional e sanitário, como também inerentes ao exercício (STASHAK, 2006; PIEREZAN et al., 2009; PESSOA, 2015). Considerando que a atividade equestre no Estado de Roraima é crescente e que a escassez de informações sobre a prevalência das afecções de equinos de prática desportiva no Estado, tornou-se evidente fazer uma investigação visando conhecer as características epidemiológicas dessas enfermidades levando ao desenvolvimento de práticas e programas de medicina preventiva que poderiam reduzir a incidência dessas enfermidades e os custos associados.

O objetivo do estudo foi identificar a ocorrência de doenças de equinos de atividades equestres de provas de corrida, vaquejada, tambor e prova de laço no Estado de Roraima, assim como, descrever os achados de necropsia de animais que vierem a óbito. Obteve-se também informações através de entrevistas com proprietários e tratadores, por meio de questionários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Jóquei Clube de Boa Vista, na Associação de Vaqueiros e Parques Equestres do Estado de Roraima durante o período de setembro de 2016 a julho de 2017. Realizou-se entrevistas com questionamentos, referentes aos dados epidemiológicos, ao manejo nutricional e sanitário, com proprietários e tratadores de equinos de práticas desportivas de corrida, laço, tambor e vaquejada. Além disso, foi realizado também o reconhecimento da área onde o animal fica, para avaliação da estrutura física das instalações. Foi feito acompanhamento do tratamento de animais enfermos, assim como avaliação dos sinais clínicos e coleta de material para análise laboratorial. Já nos óbitos, realizou-se necropsia, acompanhadas por um médico veterinário, para identificar a causa morte. Os dados avaliados foram identificação dos animais, anamnese, exame físico, dados epidemiológicos como, raça, sexo, idade, município, tipo de alimentação, usos de medicamentos, vacinações, tipo de atividade, enfermidades acometidas, tipo de tratamento adotado (clínico ou cirúrgico), assim como os desfechos dos casos (alta ou óbito). Realizou-se necropsia de animais que vieram a óbito.

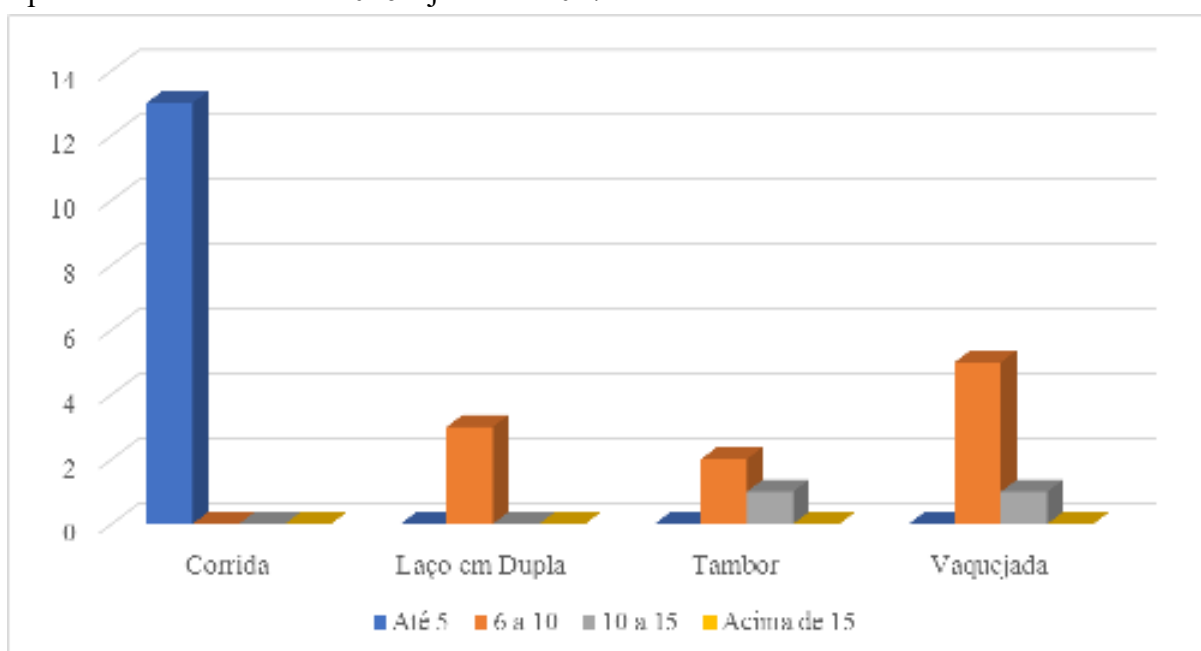
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado, foram avaliados um total de 103 animais, sendo que 25 desses, foram diagnosticados com algum tipo de alteração ou enfermidade. Uma propriedade era da região do Apiaú, município de Mucajaí, sendo as demais do município de Boa Vista. Do total de animais afetados, 17 eram machos e 8 fêmeas, sendo mais comum nos machos. Isso se deve, provavelmente ao número maior de animais machos nos rebanhos, ou porque as fêmeas podem ser destinadas a reprodução. Essa frequência maior em machos atletas também foi observada em outros realizados na região nordeste (PAZ, 2020; MELO; FERREIRA, 2020). Em relação a predisposição racial, foram encontrados apenas animais da raça Quarto de Milha e mestiços desta raça. Isto se dá ao predomínio do uso de animais dessa raça nas provas de velocidade e funcionalidade, devido a sua vasta versatilidade e alta capacidade de explosão física para essas atividades, assim como a sua maior difusão na região, como observado em outros estudos (COSTA et al., 2012; PAZ, 2020). Em relação a idade dos animais, observou-se variação entre 2,5 e 15 anos, sendo que alguns potros estavam no início das atividades. O predomínio de animais jovens, pode estar relacionado a um melhor rendimento nas provas, além do que com o avanço da idade, os animais começam a adquirir lesões que podem impossibilitar a prática desportiva de alta performance (PIEREZAN et al., 2009; COSTA, 2012). O número de animais que apresentaram algum tipo de enfermidade, por tipo de atividade é observado na figura 1. O que apresentou maior ocorrência de lesões foram os animais de atividades de corrida, seguido dos de vaquejada. As principais afecções observadas foram de origem traumáticas ou associadas ao exercício excessivo, infecciosas e

tóxico metabólicas. Dentre elas, as mais frequentes incluíram traumas e fraturas de membros (6/25), escoriações cutâneas (6/25), síndrome cólica (4/25), pododermatite séptica (2/25), rabdomiólise (1/25), contusão muscular (1/25), concussão cerebral (1/25), hemorragia pulmonar induzida por exercício (1/25), gastrite (1/25), insuficiência renal aguda (1/25) e dente de lobo e irregularidades morfológicas dentais (1/25). Quanto ao desfecho clínico, 21 animais obtiveram recuperação clínica total e quatro vieram a óbito.

Almeida et al. (2024) ao analisarem cinco criatórios de equinos no Estado de Alagoas com ênfase nas atividades desportivas, contataram que em 60% (3/5) dos haras os animais eram utilizados para as atividades esportivas (vaquejada, tambor), 20% (1/5) para trabalho e 20% (1/5) não desenvolviam outras atividades além da reprodução, apresentando o maior número de casos de lesões, o que corrobora com nossa pesquisa.

Figura 1. Número de equinos de práticas desportivas avaliados e com algum tipo de alteração o período de setembro de 2016 a julho de 2017.



Fonte: os autores (2024).

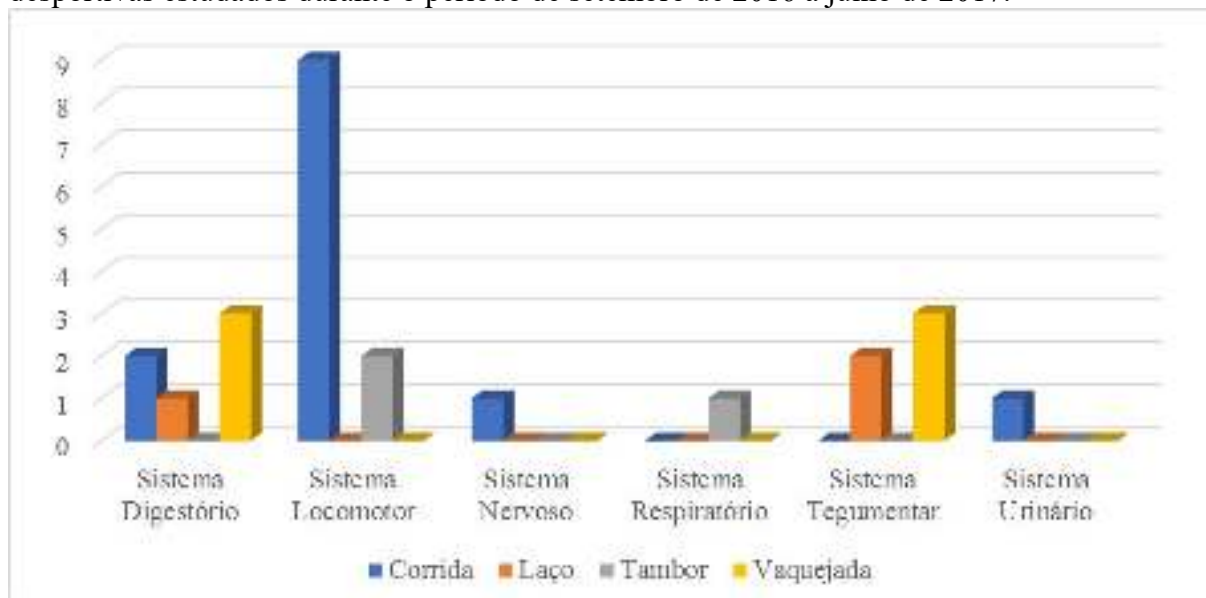
Levando em consideração o número de ocorrências em relação a prática desportiva praticada, houve um predomínio dos animais de corrida, sendo a maior incidência de lesões ligadas ao esforço físico, o que é coerente com o esporte, visto que, exige um grau de força, velocidade, agilidade e explosão muito elevada, assim como início de carreira com pouca idade. Conforme Vasconcelos (2017), os equinos, são animais que possuem um temperamento muito ativo e ágil, tornando-os susceptíveis a acidentes.

Na figura 2 é notório o predomínio de casos clínicos envolvendo o sistema locomotor, seguido pelos sistemas digestório e tegumentar, respectivamente. Esta prevalência estar intimamente ligada ao alto grau de esforço físico e de alta tração exercida por animais de provas de corrida e tambor, com um predomínio visível dos animais de corrida, devido ao início em provas ainda muito jovens (PIEREZAN et al., 2009; COSTA, 2012). A frequência alta de lesões locomotoras encontradas está de acordo com a literatura, que aborda como as principais alterações em animais atletas, aquelas relacionadas ao exercício, como, miosite epaxial, desmíte supra-espinhosa, além de atrofia do músculo multifídus, afecções como, osteoartrite, esparvão, síndrome podotrocLEAR, tendinite e tenossinovite, exostose, artrite traumática, laminite, feridas perfurantes, osteíte da falange distal, luxação e miopatias

(COSTA et al., 2012; PRADO et al., 2019; MELO; FERREIRA, 2020). Além disso, as afecções encontradas, muitas vezes crônicas, podem ter relação direta com o manejo incorreto dos animais (PRADO et al., 2019).

Em relação ao manejo alimentar, o fornecimento de volumoso e concentrado eram realizados no mesmo momento, divididos nos turnos matutino (entre 6 e 7h) e vespertino (das 18 às 19h), com o uso do capim *Brachiaria radicans*, em que na maioria das situações a quantidade não era definida por um profissional qualificado. Os animais recebiam de forma constante suplementação mineral, com uso de sal mineral em pó ou em bloco de lambedura. A suplementação vitamínica se dava com uso de complexos vitamínicos fornecidos diariamente nas dosagens indicadas pelo fabricante do produto. Minerais e vitaminas são de suma importância para melhor o desempenho atlético dos animais. A aplicação do manejo alimentar correto, para equinos de atividades desportivas, é fundamental para evitar distúrbios digestivos relacionadas a cólicas por compactação de ceco e timpanismo por consumo de alimentos altamente fermentáveis (LARANJEIRA et al., 2009; DIAS et al., 2013; BIANCHI, et al., 2020).

Figura 2. Distribuição das lesões de acordo com o sistema afetado dos equinos de atividades desportivas estudados durante o período de setembro de 2016 a julho de 2017.



Fonte: os autores (2024).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que as afecções em equinos de atividades desportivas mais frequentes são as relacionadas ao sistema locomotor, seguido dos sistemas digestórios e cutâneos. As lesões traumáticas, tanto no sistema locomotor, quanto a pele, foram as mais graves em equinos devido ao tipo de atividade. Já a cólica foi a causa mais comum do sistema digestório, associado ao tipo de manejo alimentar. A rabdomiólise e a hemorragia pulmonar induzida por exercício foi devido as atividades prolongadas e exageradas nos animais, principalmente nas atividades de corrida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. K. C. et al. Avaliação das práticas de manejo e fatores de risco para ocorrência de patologias em equinos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5776-5792, 2024.

BIANCHI, M. V. et al. Epidemiological and pathological aspects of noninfectious diseases of the gastrointestinal tract in 114 horses in Southern Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, n. 4, p. 242-253, 2020.

COSTA, M. H. C. G. **Incidência de lesões locomotoras no cavalo, diagnosticadas por Raio-X**. 2012. 84 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

DIAS, R. V. C. et al. Estudo epidemiológico da síndrome cólica de equinos em parques de vaquejada no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n. 4, p.683-698, 2013.

IBGE.2015. **Efetivo de rebanhos**. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>>. Acesso em: 06/09/2017.

LARANJEIRA, P. V. E. H. et al. Perfil e distribuição da síndrome cólica em equinos em três unidades militares do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência Rural**, v. 39, n. 4, p.1108-1115, 2009.

MELO, U. P.; FERREIRA, C. Lombalgia em equinos de vaquejada: achados clínicos, ultrassonográficos e resultados terapêuticos de 25 casos. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 27, n. 4, p. 193-199, 2020.

PAZ, J. H. N. **Doenças do sistema locomotor de equídeos na rotina clínica do Hospital Veterinário da UFCG**. 2020. 52 p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Saúde Animal) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2020.

PESSOA, A. F. A. **Doenças de equídeos no semiárido brasileiro**. 2015. 61 p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Patos, 2015.

PIEREZAN, F. et al. Achados de necropsia relacionados com a morte de 335 equinos: 1968-2007. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, n. 3, p. 275-280, 2009.

PRADO, V. C. M.; HAGE, M. C. F. N. S.; DÓRIA, R. G. S. Welfare and locomotor system disorders in active draft horses (cart horses). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 39, n. 12, p. 942-948, 2019.

STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. 1112p.

VASCONCELOS, P.H.M. et al. Utilização de açúcar na cicatrização de ferida em equino: relato de caso. **Hospital Veterinário de Grandes Animais**, Sobral. 2017.